



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46117-46120, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21586.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PRIVADO NA CIDADE DE CASTANHAL-PA

¹Vera Lúcia Cecim dos Santos, ^{*2}Andrezza Roberta Alves Raposo, ²André Cláudio Cardoso Silva, ²Kamila Thays Almeida Vasconcelos, ²Irlan Menezes da Paixão, ²Heide da Silva Cardoso, ³Izadora Larissa Cei Lima, ⁴Julia Maria Moura Corrêa, ⁵Bruno José Gaspar da Silva, ⁶Najara Paiva dos Santos, ⁷Jackline Leite De Oliveira, ⁸Thayse Kelly da Silva Martino, ⁹Thiago Neves Amador, ¹⁰Francisco Wallison Dias Costa and ¹¹Elizabeth Cristina Ferreira Coimbra

¹Enfermeira, Especialista em Gestão Descentralizada de Serviços de Saúde, pela Escola Nacional de Saúde Pública. Especialista em Didática Aplicada ao Ensino da Saúde pela Escola de Enfermagem Magalhães Barata. Especialista em Administração Hospitalar pela Sociedade São Camilo. Mestrado em Planejamento e Políticas pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Educação Ensino Superior e Gestão Universitária; ²Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal; ³Pedagoga pela Universidade Paulista. Pós Graduada em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Superior de Paragominas. Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal; ⁴Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal; ⁵Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência pela Escola Superior da Amazônia. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo. Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo; ⁶Enfermeira Intensivista, Mestre em Gestão e Saúde; ⁷Enfermeira, Mestre em Gestão de Riscos e Desastres Naturais pela Universidade Federal do Pará. Docente do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio Castanhal; ⁸Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UNINTER; ⁹Discente das Ciências da Saúde; ¹⁰Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará. Mestrando em Educação - UFPB. Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal; ¹¹Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Estácio Castanhal

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th January, 2021

Received in revised form

27th February, 2021

Accepted 19th March, 2021

Published online 22th April, 2021

Key Words:

Sistematização,
Processo de Enfermagem,
Qualidade na Assistência.

*Corresponding author:

Andrezza Roberta Alves Raposo

ABSTRACT

O processo de fundamentação da metodologia da assistência de enfermagem, foi construído partindo de várias teorias. As primeiras teorias foram elaboradas nos anos 50, uma delas é a das necessidades humanas básicas da enfermeira Wanda de Aguiar Horta. Segundo Worta, a enfermagem para ser eficiente e eficaz necessita atuar dentro de um método científico de trabalho, a que chamou de processo de enfermagem. O processo de enfermagem é o conjunto de ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando assistir o ser humano, que são: o histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, o planejamento, a implementação e avaliação de enfermagem. Como metodologia optamos por uma pesquisa de caráter quantitativo, sendo a mesma uma pesquisa documental e de campo, realizando a observação de prontuários e questionários preenchidos pelos enfermeiros participantes para coletarmos dados sobre a utilização do processo de enfermagem pelos profissionais atuantes em um Hospital Privado em Castanhal/PA. Diante disso foi observado que ainda existem muitas dificuldades como reunir a equipe, sobrecarga de trabalho, falta de conhecimentos, falta de práticas sobre a utilização do PE, ressaltamos ainda que a SAE e PE reduz as complicações facilitando na recuperação e melhorando a qualidade de vida do cliente.

Copyright © 2021, Vera Lúcia Cecim dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vera Lúcia Cecim dos Santos, Andrezza Roberta Alves Raposo, André Cláudio Cardoso Silva, Kamila Thays Almeida Vasconcelos et al. "Aplicação do processo de enfermagem em um hospital privado na cidade de castanhal-pa", International Journal of Development Research, 11, (04), 46117-46120.

INTRODUCTION

Este trabalho objetiva discutir acerca da aplicação do processo de enfermagem em um hospital privado na cidade de Castanhal/PA. Diante disso, acredita-se que a saúde do paciente é fundamentalmente

condicionada pelo cuidado, fator de responsabilidade da equipe de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência na Enfermagem (SAE). Dentro desta perspectiva, podemos destacar a influência de Wanda Horta aquela que foi a enfermeira responsável por introduzir os conceitos sobre o processo de Enfermagem no Brasil

na década de 60. A teoria das necessidades humanas básicas proposta por Wanda Horta é ainda contemporânea no Brasil, e a partir desta teoria a Enfermagem tem pautado a assistência através da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Segundo Wanda Aguiar Horta, “Enfermagem é ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais”. “Gente que cuida de gente.” (AGUIAR, 1926-1981). Vale destacar que, diferentes autores apresentam diversas etapas do PE, no entanto, as comuns entre eles são: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Além disso, os conceitos empregados para definir a dinâmica do cuidado variam de acordo com o modelo teórico adotado por cada um dos autores para o desenvolvimento da prática de enfermagem.

A SAE tem demonstrado potencialidades e dificuldades nos serviços de saúde, uma vez que faz parte da reorganização e sistematização das práticas em saúde. No cenário nacional vivenciamos uma mudança paradigmática do modo de produzir saúde, que é iniciada com o movimento da Reforma Sanitária na década de 1970 e que culmina com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Obtivemos avanços significativos na propositura. Em que as mudanças devem ser realizadas pelo profissional, mediante ao aperfeiçoamento do conhecimento, objetivando ao melhor maneira de cuidar. Ao longo de nossa pesquisa observamos que alguns enfermeiros tem dificuldade de empregar a sistematização da assistência de enfermagem, devido ao quantitativo de procedimentos que dificulta a realização na íntegra e com qualidade o processo de enfermagem e reunir os profissionais para discutir sobre o assunto. É sabido, que o Conselho Federal de Enfermagem afirma que a SAE deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. O Conselho considera que a implantação da SAE constitui, efetivamente, melhora na qualidade da assistência de enfermagem. Vale destacar, também, a sistematização da assistência de enfermagem, proposta pela resolução COFEN-358/2009. Cabe então ressaltar aqui alguns artigos que normatizam para toda a Enfermagem Brasileira a organização e o desenvolvimento da SAE nas Instituições. Art. 1º- O Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

§ 1º - Os ambientes de que trata o caput deste artigo referem-se a instituições prestadoras de serviços de internação hospitalar, instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, fábricas, entre outros.

§ 2º - Quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros, o Processo de Saúde de Enfermagem corresponde ao usualmente denominado nesses ambientes como Consulta de Enfermagem. Art. 2º O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes.

Dispõe que o SAE não se trata somente do processo de enfermagem, mas, também, organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo, considerando que o processo de enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional, e que a operacionalização e documentação do processo de enfermagem evidenciam a contribuição na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional. No entanto, alguns questionamentos começaram a emergir, dentre eles: como ocorreu o processo de implantação da SAE nos serviços hospitalares e qual a sua importância? Quais as dificuldades de implementação da SAE?

OBJETIVO

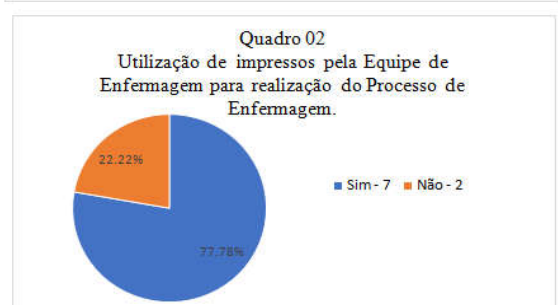
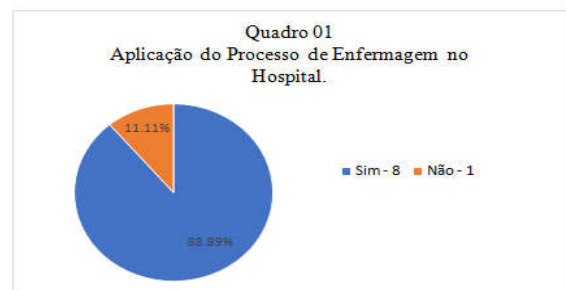
Discutir acerca da aplicação do processo de enfermagem, sabemos que o PE promove a organização do trabalho e a comunicação efetiva dos profissionais de enfermagem e por este motivo buscamos avaliar o processo de enfermagem e se a sua execução é feita adequadamente. Avaliar as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do trabalho, direcionando aos enfermeiros de um hospital privado na cidade de Castanhal- PA.

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa desenvolvida no período de outubro a novembro de 2019. O método utilizado foi a pesquisa documental e de campo, com o objetivo de descrever a aplicação do processo de enfermagem por profissionais no cotidiano hospitalar. A pesquisa foi desenvolvida em um hospital privado na cidade de Castanhal-PA com capacidade de 160 leitos com atendimentos em diversas especializações. Os dados foram obtidos por meios de análise em prontuários dos pacientes e questionários realizados com 10 enfermeiros sobre a aplicação do processo de enfermagem na unidade. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, Chefia de Enfermagem do hospital e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes.

RESULTADOS

Dos 10 enfermeiros participantes: um não soube responder o questionário, oito desses afirmam que o processo de enfermagem é aplicado no hospital e um afirma que não é executado. Sete enfermeiros utilizam os impressos para a aplicação do processo de enfermagem, sendo eles: NANDA, SAE, Admissão, Diagnóstico e Prontuários para Evolução. Oito enfermeiros realizam a investigação, primeira etapa do processo de enfermagem. Seis realizam o diagnóstico de enfermagem, oito realizam as intervenções e nove fazem a avaliação/evolução de enfermagem. Durante o questionário, somente três enfermeiros marcaram que o hospital realiza treinamentos sobre o tema e apenas dois afirmam que a unidade disponibiliza o livro de diagnóstico de enfermagem. Dos nove enfermeiros, somente quatro afirmam que a equipe realiza reunião para discutir o processo de enfermagem. E alguns profissionais apresentam dificuldades em desenvolver o PE, sendo eles: reunir a equipe, falta de conhecimentos, falta de práticas, entre outros izemos uma análise documental onde tivemos embasamento teórico para nossa avaliação e coleta de dados em ambiente hospitalar. Com isso, identificamos a importância de implementar a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem e suas dificuldades.



Quadro 03

Impressos utilizados do PE.

Enf. 01: Evolução no Prontuário;
 Enf. 02: Evolução e NANDA;
 Enf. 03: Evolução e SAE;
 Enf. 04: Não Utiliza;
 Enf. 05: Admissão, Evolução e Diagnostico de Enfermagem;
 Enf. 06: Admissão, Evolução e Diagnostico de Enfermagem;
 Enf. 07: SAE;
 Enf. 08: Não Utiliza;
 Enf. 09: Não Utiliza.

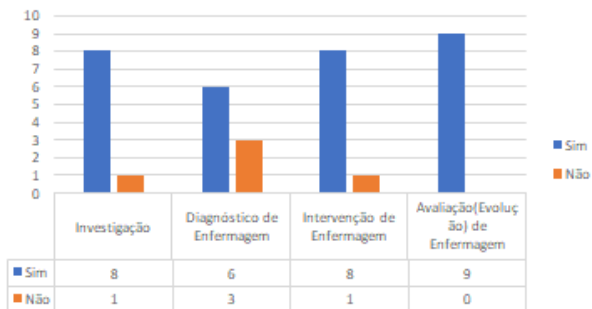
Quadro 08

Dificuldades que o enfermeiro tem para realizar o processo de enfermagem

Enf. 01: Não apresenta dificuldades;
 Enf. 02: Não apresenta dificuldades;
 Enf. 03: Reunir toda a equipe para discutir;
 Enf. 04: Quantidade de procedimentos dificulta realizar com qualidade o processo de enfermagem;
 Enf. 05: Não apresenta dificuldades;
 Enf. 06: Falta de conhecimento dos profissionais recém-formados;
 Enf. 07: Não apresenta dificuldades;
 Enf. 08: Não foi sugerido pela unidade;
 Enf. 09: Recursos Humanos.

Quadro 04

Utilização das Etapas do Processo de Enfermagem pela Equipe.



Quadro 05

Treinamento da Equipe de Enfermagem para Aplicação do Processo.



Quadro 06

Disponibilização pelo Hospital do livro de diagnóstico de enfermagem para a equipe realizar a elaboração dos diagnósticos.



Quadro 07

Realização de reunião de trabalho para discutir o processo de enfermagem.

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SAE E SUA IMPORTÂNCIA:**

As primeiras tentativas de implantar e sistematizar os cuidados de enfermagem no Brasil foram propostas por Horta, na década de 1960, porém, só em 1986, com a Lei que regulamenta o Exercício Profissional da Enfermagem, n.º 7498/86, a consulta e a prescrição de enfermagem foram destacadas como atividades privativas do enfermeiro(3). Desde então, as discussões sobre a temática têm sido debatidas e tornam cada vez mais clara a necessidade de uma assistência de enfermagem menos intuitiva e mais científica. Em 2002, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) estabelece a obrigatoriedade de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todas as instituições de saúde no Brasil, por meio da Resolução n.º 272/2002. Em 2009, o Cofen a reformula e amplia a obrigatoriedade da SAE e a implementação do Processo de Enfermagem para todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, por meio da Resolução n.º 358/2009(4). No intuito de atender a essas exigências, instituições de saúde têm buscado estratégias para implantar a SAE e têm enfrentado diversos obstáculos, que logo iremos falar sobre este assunto. Sabido, que é a Sistematização Assistência de Enfermagem e uma atividade privativa do enfermeiro, uma metodologia assistencial de trabalho que permite ao profissional uma abordagem de individualização e humanização do cuidado prestado ao paciente. Esse processo é muito importante para a implantação da prática da SAE, pois é entendida como instrumento facilitador do processo de avaliação da qualidade do atendimento.

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DA SAE: Em nossa pesquisa, observamos na coleta de dados de 10 enfermeiros, disseram que o processo de enfermagem, reuniões, treinamentos, não são aplicados em sua totalidade. É notório que as dificuldades em relação à implantação da SAE estão relacionadas a fatores que interferem tanto na aplicação do PE (Processo de Enfermagem) quanto na SAE. Esses fatores são, em sua maioria, tanto de origem organizacional (política, normas e objetivos do serviço), como profissionais (atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais). Atualmente, a implantação da SAE é considerada um desafio, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, pois exige empenho e criatividade para a sua elaboração e execução. Uma vez que os enfermeiros não têm a SAE estruturada, eles têm que criar um instrumento, de forma fragmentada visando sua realidade, o que dificulta a sua perfeita implementação.

Ao realizar a pesquisa, perguntamos se o PE é realizado e observamos que 80% dos enfermeiros dizem aplicar o processo de enfermagem. Em seguida perguntamos se a equipe utiliza as etapas do Processo de Enfermagem e qual delas? Na análise, vimos que as etapas não são aplicadas na íntegra, sendo 80% dos enfermeiros fazem evolução, 60% o diagnóstico, 80% fazem a intervenção e 90% a evolução de enfermagem. Sabido, a importância que a Sistematização na Assistência de Enfermagem, junto ao processo de enfermagem, são metodologias assistenciais de trabalho onde permite ao profissional uma abordagem de individualização e humanização do cuidado prestado ao paciente. Pois é entendida como instrumento facilitador do processo de avaliação da qualidade do atendimento, que devem ser aplicados em sua totalidade.

Outras dificuldades encontradas, foram, a de realizar treinamento da equipe, onde 30% dos enfermeiros disseram ter treinamento; em realizar reuniões de trabalho para discutir o processo de Enfermagem, sendo 40% dos enfermeiros afirmam que há realização de reuniões com a equipe. Quando há um treinamento adequado, organização adequada da assistência é possível analisar os aspectos assistenciais e administrativos, fica nítido o aumento da satisfação dos pacientes, a diminuição de iatrogenias, a redução do período de internação dos pacientes, a diminuição das glosas hospitalares, a otimização do trabalho da equipe de enfermagem, a definição do papel do enfermeiro e o aumento da autoestima dos profissionais de enfermagem. Destaca-se que a SAE promove a melhoria na qualidade da assistência, contribui para a autonomia profissional, proporciona aos enfermeiros a flexibilidade do pensamento crítico, melhora a comunicação entre a equipe e previne erros, omissões e repetições desnecessárias. Embora seja mister a importância da SAE, a maioria dos estudos sobre a temática no âmbito nacional retrata as dificuldades de sua implementação, em detrimento aos estudos que traduzem os benefícios gerados por ela em experiências práticas. Ressalta-se a importância de se avaliar os recursos humanos envolvidos, o interesse da instituição em aumentar o quantitativo e a capacitação dos profissionais. A educação continuada para enfermeiros assistenciais é apontada como mecanismo pelo qual pode se alcançar a mudança de comportamento. A assistência de enfermagem ao paciente em instituições hospitalares tem exigido da enfermagem uma atuação complexa, o que evoca a necessidade de capacitação científica e comprometimento ético, com vistas à melhoria do cuidado oferecido.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Esta pesquisa oportunizou para a academia, e principalmente para nós acadêmicos de Enfermagem, possibilidades de ampliar a visão científica e a habilidade prática sobre como a aplicação do PE capacita para o raciocínio crítico e a avaliação clínica do cliente oportunizando uma assistência de qualidade e holística. Diante disso em nossa pesquisa conseguimos observar que em cada 10 enfermeiros 9 utilizam o processo de enfermagem, porém muitos ainda sentem dificuldades quanto ao funcionamento, falta de treinamento, sobrecarga de trabalho, falta de reunião com equipe, falta de prática quanto ao PE e conhecimento sobre o assunto.

Ressaltamos que a SAE e PE reduz as complicações facilitando na recuperação do paciente, melhorando a qualidade de vida do cliente, pois possibilitam ver o paciente como um todo e ter recursos para definir qual a melhor assistência e tratamento, para manter e promover a saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 26 jun. 1986. Seção 1:1
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_1_2_2012.html. Acesso em 07 mai 2019.
- Carlos, Manoel; Albuquerque, Gelson. Resolução 258/2019 COFEN. Brasília-DF, 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>. Acessado em: 14 de março de 2019.
- Chucré; Tannure, Gonçalves Meire, pinheiro. Ana Maria Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guanabara Koogan. 2ª Ed. 2010.
- Entenda as dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem. Publicada em 05. Ago.2019. Em: <https://pebmed.com.br/entenda-as-dificuldades-na-implantacao-da-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem/>
- Horta, Wanda. Processo de Enfermagem. Guanabara Koogan. Edição: 1ª. Rio de Janeiro, 2011.
- Implantação da sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar; publicado em: 12 de julho de 2012. Em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/298/160>
- Mussi FC, Whitaker IY, Fernandes MFP, Gennari TD, Brasil VV, Cruz DALM. Processo de enfermagem: um convite à reflexão. Acta Paul Enferm. 1997 JanAbr; 10(1):26-32.
